

Dai e vos será dado; darão para o vosso regaço boa medida, compactada, sacudida, transbordante; pois com a medida com que medis sereis medidos de volta.

Lucas 6:38

Doação e nós

Deus te deu a ciência, a fim de que a estendas, em benefício de nossos irmãos, com tal devotamento que a ignorância jamais consiga entenebreecer os caminhos da humanidade.

Deus te deu o discernimento, para que o teu concurso verbal ajude a compreensão dos que te ouvem, de tal modo que a tua presença, seja onde for, venha a se constituir em luz que dissipe a sombra do desequilíbrio e o nevoeiro da discórdia.

Deus te deu a autoridade, a fim de que exerças a

justiça com misericórdia, de tal maneira que a compaixão não desapareça do mundo, sob as rajadas da violência.

Deus te deu a fortuna para que o teu dinheiro se faça coluna do trabalho e da beneficência, com tal abnegação que a penúria jamais aniquile os nossos companheiros ainda menos felizes, nas trilhas da provação e do desespero.

Deus constantemente algo te dá, entretanto só conservarás e multiplicarás os talentos recebidos através das doações que fizeres.

Todos somos tão somente usufrutuários dos bens da vida, os quais, no fundo, pertencem unicamente ao Senhor do universo, que no-los conserva nas mãos, segundo o proveito e o rendimento que lhes venhamos a imprimir.

“Dai e dar-se-vos-á” — afirmou Jesus.

Isso, na essência, quer dizer: Deus te dá para que dê.

(*Ceifa de luz*. FEB Editora. Cap. 57)

Nós e o mundo¹⁶

Muitos religiosos afirmam que o mundo é poço de tentações e culpas, procurando o deserto para acobertar a pureza; entretanto, mesmo aí, no silencioso retiro em que se entregam a perigoso ócio da alma, por mais humildes se façam, comem os frutos e vestem a estamemha que o mundo lhes oferece.

Muitos escritores alegam que o mundo é vasto arsenal de incompreensão e discórdia, viciação e delinquência, como quem se vê diante de um serpentiário; contudo, é no mundo que recolhem o precioso material em que gravam as próprias ideias e encontram os leitores que lhes comprem os livros.

Muitos pregadores clamam que o mundo é vale de malícia e perversidade, qual se as criaturas humanas vivessem mergulhadas em piscinas de lodo; todavia, é no mundo que adquirem os conhecimentos com que ornaram o próprio verbo e acham os ouvintes que lhes registram respeitosamente a palavra.

Muitas pessoas dizem que o mundo é antro de perdição em que as trevas do mal senhoreiam a vida;

no entanto, é no mundo que receberam o regaço materno, para tomarem o arado da experiência, e é no mundo que se nutrem confortavelmente a fim de demandarem mais altos planos evolutivos.

O mundo, porém, obra prima da Criação, indiferente às acusações gratuitas que lhe são desfechadas, prossegue florindo e renovando, guiando o progresso e sustentando as esperanças da humanidade.

Fugir de trabalhar e sofrer no mundo, a título de resguardar a virtude, é abraçar o egoísmo mascarado de santidade.

O aluno diplomado em curso superior não pode criticar a bisonhice das mentes infantis, reunidas nas linhas primárias da escola.

Os bons são realmente bons, se amparam os menos bons.

Os sábios fazem jus à verdadeira sabedoria, se buscam dissipar a névoa da ignorância.

O espírita, na essência, é o cristão chamado a entender e auxiliar.

Doemos, pois, ao mundo ainda que seja o mínimo

do máximo que recebemos dele, compreendendo e servindo aos outros, sem atribuir ao mundo os erros e desajustes que estão em nós.

(Reformador, dez. 1962, p. 278)

Contempla mais longe

Para o esquimó, o céu é um continente de gelo, sustentado a focas.

Para o selvagem da floresta, não há outro paraíso além da caça abundante.

Para o homem de religião sectária, a glória de Além-túmulo pertence exclusivamente a ele e aos que se lhe afeiçoam.

Para o sábio, este mundo e os círculos celestiais que o rodeiam são pequeninos departamentos do universo.

Transfere a observação para o teu campo de experiência diária e não olvides que as situações externas serão retratadas em teu plano interior, segundo o material de reflexão que acolhes na consciência.

Se perseverares na cólera, todas as forças em torno te parecerão iradas.

Se preferes a tristeza, anotarás o desalento em cada trecho do caminho.

Se duvidas de ti próprio, ninguém confia em teu esforço.

Se te habituaste às perturbações e aos atritos, dificilmente saberás viver em paz contigo mesmo.

Respirarás na zona superior ou inferior, torturada ou tranquila, em que colocas a própria mente. E, dentro da organização na qual te comprazes, viverás com os gênios que invocas. Se te deténs no repouso, poderás adquiri-lo em todos os tons e matizes, e, se te fixares no trabalho, encontrarás mil recursos diferentes de servir.

Em torno de teus passos, a paisagem que te abriga será sempre em tua apreciação aquilo que pensas dela, porque com a mesma medida que aplicares à natureza, obra viva de Deus, a natureza igualmente te medirá.

(Pão nosso. FEB Editora. Cap. 72)

Dai e dar-se-vos-á

A ideia geralmente recolhida no ensinamento do “dai e dar-se-vos-á” é quase tão somente aquela que se reporta à caridade vulgar, às portas do Céu. Materializando algum benefício, sente-se o aprendiz na posição de credor das bênçãos divinas, candidatando-se à auréola de santidade, simplesmente porque haja cumprido algumas obrigações de solidariedade humana.

A afirmativa do Mestre, porém, expressa uma lei clara e precisa, a exteriorizar-se em efeitos tangíveis, cada dia.

Dai simpatia e dar-se-vos-á amizade.

Dai gentileza e dar-se-vos-á carinho.

Dai apreço e dar-se-vos-á respeito.

Dai secura e dar-se-vos-á dureza.

Dai espinhos e dar-se-vos-á espinheiro.

Dai estímulo ao bem e dar-se-vos-á alegria.

Dai entendimento e dar-se-vos-á confiança.

Dai esforço e dar-se-vos-á realização.

Dai cooperação e dar-se-vos-á auxílio.

Dai fraternidade e dar-se-vos-á amor.

Ninguém precisa desencarnar para encontrar a lei da retribuição.

Semelhante princípio funciona invariável em nossos passos habituais.

As horas no tempo são como as vagas no mar.

Fluxo e refluxo.

Ação e reação.

Retornará sempre a nós o que dermos de nós.

Se encontrais algo de anormal em vossa experiência comum, efetuai uma revisão das próprias atitudes.

Se alguma coisa vos contraria e desgosta, observai a vossa contribuição para o mundo e para as criaturas.

Indagamos de nós mesmos: “que faço”, “como faço”, “por que faço”?

Recordemos que a vida está subordinada a leis que não engaremos.

Plantai e colhereis. Dai e dar-se-vos-á.

(*Cartas do coração*. Ed. LAKE. Cap. “Dai e dar-se-vos-á”)

Dai e ser-vos-á dado

A palavra do Cristo ressoa até hoje nas abóbadas do tempo.

Do que derdes ser-vos-á dado.

Semelhante princípio não se aplica unicamente a assistência de ordem material.

Dai a vossa paciência em auxílio aos infelizes e a paciência alheia se vos fará reconforto no momento de vossas tribulações.

Dai as vossas desculpas aos companheiros que, porventura, vos ofendem e sereis desculpados no dia de vossos erros possíveis.

Doai o bem aos outros e o bem vos honorificará

todos os dias.

(*Tende bom ânimo*. Ed. IDEAL. Cap. 2)

Ambientes¹⁷

Importante pensar que não apenas teremos o que damos, mas igualmente viveremos naquilo que proporcionamos aos outros.

Daí o impositivo de doarmos tão somente o bem, integralmente o bem.

Se em determinada faixa de tempo criamos a alegria para os nossos semelhantes e criamos para eles o sofrimento em outra faixa, nossa existência estará dividida entre felicidade e desventura, porque teremos atraído uma e outra ao nosso convívio, arruinando valiosas oportunidades de serviço e elevação.

Se oferecemos azedume, é óbvio que avinagraremos o sentimento de quem nos acolhe, reavendo, em câmbio inevitável, o mesmo clima vibratório, como quem recolhe água inconveniente para a própria sede, após agitar o fundo do poço, de cuja colaboração

necessite.

Se atiramos crítica e ironia à face do próximo, de outro ambiente não disporemos para viver senão aquele que se desmanda em sarcasmo e censura.

Certifiquemo-nos de que não somente as pessoas, mas os ambientes também respondem. Queiramos ou não, somos constrangidos a viver no clima espiritual que nós mesmos formamos.

Pacifiquemos e seremos pacificados.

Auxilia e colherás auxílio.

Tudo o que espiritualmente verte de nós, regressa a nós.

“Dá e dar-se-te-á” — asseverou Jesus. O ensinamento não prevalece tão só nos domínios da dádiva material propriamente considerada. Do que dermos aos outros, a vida fatalmente nos dá.

(Reformador, ago. 1969, p. 178)

Dar¹⁸

As maiores transformações de nossa vida surgem, quase sempre, das doações que fizermos.

Dar, na essência, significa abrir caminhos, fundamentar oportunidades, multiplicar relações.

Muitos acreditam ainda que o ato de auxiliar procede exclusivamente daqueles que se garantem sobre poderes amoedados. Em verdade, ninguém subestime o bem que o dinheiro doado ou emprestado consegue fazer; entretanto, não se infira daí que a doação seja privilégio dos irmãos chamados transitoriamente à mordomia da finança terrestre.

Todos podemos oferecer consolação, entusiasmo, gentileza, encorajamento.

Às vezes, basta um sorriso para varrer a solidão. Uma frase de solidariedade é capaz de estabelecer vida nova no espírito em que o sofrimento crestou a esperança.

A rigor, todas as virtudes têm a sua raiz no ato de dar. Beneficência, doação dos recursos próprios. Paciência, doação de tranquilidade interior. Tolerância, doação de entendimento. Sacrifício, doação de si mesmo.

Toda dádiva colocada em circulação volta infalivelmente ao doador, suplementada de valores sempre maiores.

Quem deseje imprimir mais rendimento e progresso em suas tarefas e obrigações, procure ampliar os seus dispositivos de auxílio aos outros e observará sem delonga os resultados felizes de semelhante cometimento. Isso ocorre porque em todo o universo as Leis divinas se baseiam em amor — no amor que, no fundo, é a onipresença de Deus em doações eternas.

Em qualquer soma de prosperidade e paz, realização e plenitude, o serviço ao próximo é a parcela mais importante, a única, aliás, suscetível de sustentar as outras atividades que compõem a estrutura do êxito.

Dá do que possas e tenhas, do que sejas e repre-

sentes, na convicção de que a tua dádiva é investimento na organização crediária da vida, afixando os saques de recursos e forças dos quais necessites para o caminho.

“Dá e dar-se-te-á” — ensinou-nos o Cristo de Deus.

Unicamente pela bênção de dar é que a vida de cada um de nós se transformará numa bênção.

(Reformador, abr. 1968, p. 85)

¹⁶ Texto publicado em *Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 12, com pequenas alterações.

¹⁷ Texto publicado em *Alma e coração*. Ed. Pensamento. Cap. 3, com alterações.

¹⁸ Texto publicado em *Alma e coração*. Ed. Pensamento. Cap. 6, com pequenas alterações.